



Sindicalismo, Docência e Gênero: A representatividade sindical feminina na APEOESP.

Maria Eduarda Lemes Baptista

Resumo: Esta pesquisa se insere no campo de estudos sobre gênero e sindicalismo e busca compreender como se dá a prática política de um sindicato de base social majoritariamente feminina, que compreende a categoria profissional docente, a partir de um recorte de gênero. Para isso, buscamos compreender, por meio de indicadores do Sindicato do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), a distribuição de gênero nos cargos de poder da instituição, como os temas referentes às mulheres são abordados no ambiente sindical, quais são as pautas fundamentais por elas encampadas e qual o entendimento dessas professoras sobre a luta feminista, a partir da sua atuação no sindicato. A partir destas análises, concluímos que, observando o espaço sindical da APEOESP, apesar dos avanços percebidos, necessita-se de transformações para que este seja, para as professoras, um lugar realmente representativo.

Palavras-chave: Movimento Sindical, Docência, Gênero, Movimento Feminista, APEOESP

Introdução

Esta pesquisa se insere no campo de estudos sobre gênero e sindicalismo e busca compreender como se dá a prática política de um sindicato de base social majoritariamente feminina, que compreende a categoria profissional docente, a partir de um recorte de gênero.

Nosso objetivo é empreender uma análise do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) por meio da análise de três indicadores: 1) a participação das mulheres no sindicato, tanto nos cargos de maior representatividade quando na base sindical; 2) as principais pautas por elas encampadas; e 3) o entendimento delas sobre a luta feminista.

A escolha desse objeto se deve ao fato de existir um amplo debate na literatura sobre gênero e sindicalismo que indica a existência de uma desigualdade de poder entre homens e mulheres no ambiente sindical. Porém, são poucas as pesquisas que se debruçaram à análise do sindicalismo docente, setor onde predomina a presença do trabalho feminino.

Os estudos sobre gênero e sindicalismo apontam que o aumento da participação da mão de obra feminina no mercado de trabalho foi acompanhado de um aumento da filiação sindical das mulheres, sobretudo entre as décadas de 1970 e 1990 (ARAÚJO e FERREIRA, 1998).

É também nesse período que se dá o fortalecimento do movimento feminista no Brasil e a repercussão das pautas específicas das mulheres nos locais de trabalho e na sociedade de conjunto, o que exigiu um olhar mais apurado da sociologia em relação a essa questão. Assim, as discussões sobre a problemática da mulher no trabalho e no sindicato se intensificaram nos anos 1970.

Apesar do aumento da participação das mulheres nos sindicatos, a incorporação do debate de gênero pelo sindicalismo, ainda hoje, é um desafio. Segundo Ferreira, et al (2018), a pauta feminina é vista como não prioritária, uma vez que “a organização sindical foi criada para ser palco de atuação de homens”, uma vez que “o masculino é tomado como o neutro universal”. Assim, as pautas que ganham destaque no sindicalismo seguem sendo “as lutas em defesa do



salário e condições de trabalho, que se baseiam na ideia de unidade e universalidade da classe trabalhadora” (FERREIRA; SANTOS; ORSATO e CORONEL, 2018, p. 682).

No mesmo sentido, Araújo e Ferreira (1998) debatem que, sendo o sindicalismo um espaço formado majoritariamente por homens, as demandas das mulheres trabalhadoras eram geralmente expressas a partir de “representações masculinas sobre a mulher, que a definiam primordialmente como mãe”. Havia uma desqualificação da luta das mulheres por igualdade, uma vez que suas demandas eram concebidas como secundárias ou não importantes, sob a alegação de que a discussão dessas questões “quebraria a unidade da classe”. (ARAÚJO E FERREIRA, 1998; p. 56).

Apesar do aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho e também de sua participação sindical, as responsabilidades domésticas seguiram sendo impostas culturalmente, sobretudo, às mulheres. A ideia de que o espaço privado é o lócus privilegiado do gênero masculino se materializou como um entrave à participação ativa das mulheres na política em geral e no ambiente sindical em específico, ditando os espaços “que as mulheres devem ou não frequentar” (ARAÚJO E FERREIRA, 1998; p. 3).

No mesmo sentido, Castro (1992) afirma que “não é por acaso que um dos vetores da essencialidade do conhecimento feminista foi a conquista do público e a desprivatização do lar, buscando a fusão dos espaços sociais”. (CASTRO, 1992; p. 58). Assim, ainda é necessário transformar o ambiente sindical, para que este passe a ser entendido pelas trabalhadoras como um lugar que também é seu.

A ampliação da participação feminina nesse ambiente não implica apenas em um aumento numérico, mas qualitativo. Implica em uma necessária e profunda mudança cultural, que envolve uma reeducação do ambiente sindical e da sociedade em geral para novas vivências de gênero. É necessário fortalecer as mulheres sindicalistas ouvindo suas demandas, considerando-as como relevantes e oferecendo formação política e sindical que as capacite a defender suas pautas com autonomia.

Durante o levantamento e revisão bibliográfica realizado para esta pesquisa, percebeu-se que existem poucos estudos que se debruçaram à análise do sindicalismo docente a partir de um recorte de gênero. Nestes, é possível perceber que, mesmo a desigualdade de gênero sendo uma marca presente também no sindicalismo de categorias profissionais compostas majoritariamente por mulheres, nestes sindicatos, a participação das mulheres “é numericamente superior à sua participação paritária em outras instâncias da sociedade, especialmente quando a atuação implica tomada de decisão.” (FERREIRA; SANTOS; ORSATO e CORONEL, 2018, pág. 682).

Este fato aponta para a importância do desenvolvimento de estudos que compreendam, não apenas a composição numérica das mulheres no sindicalismo docente, mas também os espaços de poder que elas ocupam e as pautas que defendem.

Metodologia

Deste modo, a atual pesquisa pode ser definida como bibliográfica, mas também inclui aspectos qualitativos e quantitativos, dado que após o levantamento bibliográfico, que permitiu maior entendimento sobre a relação entre sindicalismo e gênero, foram feitas análises documentais de um vasto acervo disponível no site oficial da APEOESP, contendo: A história da APEOESP; O estatuto da entidade; As composições das suas diretorias (Executiva e Plena) ao



longo dos mandatos; Artigos publicados pela entidade; As resoluções dos Encontros Estaduais de Mulheres da entidade; As edições do Boletim da Mulher, divulgado em todo mês de março.

Os dados analisados possibilitaram um maior entendimento sobre como se dá a dinâmica de poder na entidade, possibilitando o empreendimento de uma análise da composição de gênero dos cargos de liderança; as prerrogativas estabelecidas no estatuto da entidade que se relacionam com o tema da participação de mulheres nos cargos de liderança; a análise da Secretaria para Assuntos da Mulher e as principais pautas defendidas durante as Conferências Estaduais de Mulheres; além da análise das pautas consideradas prioritárias pela entidade em relação ao tema de mulheres, contidas nos Boletins da Mulher.

Resultados e Discussões

Através dos dados, foram exploradas diferentes dimensões.

Em relação à disposição das professoras em cargos de poder no sindicato, observamos que a porcentagem de mulheres dispostas nos cargos de poder cumpre com a exigida pelo estatuto da entidade (30% para mulheres), sendo essas disposições durante os três mandatos estudados 43,5%, 35,3% e 40% respectivamente. Nas Diretorias Executivas, apesar de existir certa equidade na divisão de funções, notamos a maior presença de mulheres em cargos menos representativos, estando dispostas, na maioria dos casos em secretarias de segundo escalão e ocupando maior espaço nas secretarias adjuntas (63,6%, 81,8% e 63,6% respectivamente nos triênios observados), que, como visto anteriormente, são secretarias nas quais as funções competem em auxiliar o secretário titular em suas atribuições, sendo então, uma função sub representativa.

Apesar de a participação das mulheres na APEOESP, assim como nos demais sindicatos da área da educação ser numericamente superior à sua participação paritária em outras instâncias da sociedade, nota-se que, em cargos de poder desse sindicato, as mulheres são sub representadas, e quando se avalia a distribuição dos cargos nas diretorias, observa-se que, nas posições verticais, os cargos de maior representatividade são, em sua maioria, ocupados por homens, apesar de a presidência ser ocupada por uma mulher.

Outra observação a esse respeito se dá pelo notável número de mulheres em secretarias adjuntas, que são, assim como dito no estatuto do sindicato, secretarias nas quais compete ao nomeado auxiliar o secretário titular em suas atribuições, o que indica que existe um fenômeno que podemos chamar de sub representação camuflada das mulheres nas diretorias no sindicato, nas quais estas ocupam cargos secundários que apresentam a mesma nomenclatura e classificação que cargos de maior representatividade, mas com funções menos expressivas.

Com relação às principais pautas defendidas pelas mulheres do sindicato, observamos que tanto a Secretaria Para Assuntos da Mulher quanto a Conferência Estadual de Mulheres buscam, em certo grau, amenizar a condição do gênero frente ao contexto social, que as coloca como detentoras do espaço privado, e assim, buscam pôr em pauta maneiras de garantir sua participação, ainda que com percalços, no espaço público, que, até o presente mostra-se um lugar privilegiado aos homens.

Nota-se a presença da luta das professoras da APEOESP em garantir os direitos necessários para que as professoras consigam, em certo grau, amenizar a condição do gênero frente ao contexto social, que as coloca como detentoras do espaço privado, e assim, buscam pôr



em pauta maneiras de garantir sua participação, ainda que com percalços, no espaço público, que, até o presente mostra-se um lugar privilegiado aos homens.

Por último, para compreender o entendimento sobre a luta feminista e concepções relativas ao gênero pelas mulheres pertencentes à APEOESP, analisamos os principais temas e palavras chaves dos boletins especiais Dia Internacional das Mulheres, a presença massiva das palavras “violência”, “assédio” e “vítima”, seguidas por “luta”, “feminismo” e “direitos”, além dos nomes “Marielle” e “Bolsonaro”. Esses resultados nos mostram que, para as professoras, a luta feminista está intrinsecamente ligada ao contexto político social atual, sendo relevante para elas a necessidade de segurança para as mulheres, além de reivindicar seus direitos, para que se ocupe espaços de poder até então dedicados ao gênero masculino.

A luta feminista tem se dado como impulsionadora de movimentos sindicais contra a opressão. Ao identificar quem são os aliados de suas reivindicações e quem não são, há a aproximação e mutualidade entre colaboradoras sobre diferentes temas e formas de agir, congregando mulheres para defender seus direitos frente a sociedade. A APEOESP apresenta, nos diversos temas apresentados em seus boletins, a ânsia por verbalizar o desejo por luta para suas professoras, mantendo-as próximas dos movimentos procedentes, apoiando-os de forma concreta ou apenas sinalizando a importância destes para elas.

Considerações Finais

Este trabalho se propôs a compreender, a partir de um recorte de gênero, como se dá a prática política do Sindicato do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), que compreende a categoria profissional docente, de base social majoritariamente feminina. Para tal compreensão, fizemos, além do levantamento bibliográfico, que engloba os temas relativos ao sindicalismo e gênero, a análise documental de um vasto acervo disponível no site oficial da entidade, reunindo dados essenciais para a conclusão deste trabalho.

Mesmo que a APEOESP apresente, em comparação com outros sindicatos, avanços no quesito representatividade do gênero feminino e consciência da necessidade de conquista do espaço sindical pelas mulheres, ainda é necessário a transformação desse ambiente sindical, que, ao representar numericamente mais mulheres do que homens, ainda conta com disparidade quantitativa de representatividade em suas instâncias superiores.

A partir de nossas constatações e análises, podemos concluir que, observando o espaço sindical da APEOESP, apesar dos avanços em pautas e defesas relativas ao gênero percebidos, ainda são necessárias transformações no sentido de consolidar e expandir a representatividade e o poder de decisão das professoras, neste sindicato cuja base é esmagadoramente feminina.

Referências Bibliográficas

ARAËJO, Angela M. Carneiro; FERREIRA, Verônica Clemente. CONSTRUINDO UM ESPAÇO: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MOVIMENTO SINDICAL (1978-1988). **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 10, p. 55-81, 10 nov. 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/download/39277/24096>. Acesso em: 11 fev. 2020.



ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. Feminismo para as 99 por cento: um Manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019. 127 p.

CAPPELLIN, Paola. Viver o Sindicalismo no Feminino. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, p. 271, jan. 1994. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16110>>. Acesso em: 14 jan. 2020. doi:<https://doi.org/10.1590/%x>.

CARNEIRO ARAÚJO, Angela M.; FERREIRA, Veronica Clemente. CONSTRUINDO UM ESPAÇO: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MOVIMENTO SINDICAL (1978-1988). **Revista de Sociologia e Política**, [S.l.], n. 10-11, p. 55-81, dez. 1998. ISSN 1678-9873. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39277>>.

CASTRO, Mary G.. ALQUIMIA DE CATEGORIAS SOCIAIS NA PRODUÇÃO DOS SUJEITOS POLÍTICOS. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 0, n. 0, p. 57, jan. 1992. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/15801>>. Acesso em: 14 jan. 2020. doi:<https://doi.org/10.1590/%x>.

CASTRO, Mary Garcia. Gênero e poder: leituras transculturais - quando o sertão é mar, mas o olhar estranha, encalha em recifes. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 16, p. 49-77, 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332001000100004>.

CASTRO, Mary Garcia. Gênero e Poder no Espaço Sindical. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 29, jan. 1995. ISSN 1806-9584. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16913>>. Acesso em: 02 fev. 2020. doi:<https://doi.org/10.1590/%x>.

Ferreira, M. O., Orsato, A., Coronel, M. C., & Santos, L. (2019). GÊNERO E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SINDICAL DE TRABALHADORAS/ES EM EDUCAÇÃO. *Revista Inter Ação*, 43(3), 681-696. <https://doi.org/10.5216/ia.v43i3.46058>

FERREIRA, Veronica Clemente. Sindicatos: espaços para a atuação das mulheres? : um estudo sobre a participação das mulheres em sindicatos filiados a Central Única dos Trabalhadores num cenário de reestruturação produtiva (1986-1999). 2005. 239p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281658>>.

NEVES, M. de A. (2014). Relações de gênero nos espaços público e privado: a experiência das trabalhadoras na CUT. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 10(1/2), 89-98. Recuperado de <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/494>

Santos, Maria Fernanda Teixeira dos. *Mulheres No Movimento Estudantil: Representações, Discursos E Identidades*. 2011.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo- SP). Apeoesp. História. 2019. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/o-sindicato/historia/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SINDICATO DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo-SP). Apeoesp. **Estatuto da APEOESP**. 2016. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/o-sindicato/estatuto-da-apeoesp/>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SINDICATO DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo-SP). Apeoesp. **Estatuto da APEOESP**. 2020. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/o-sindicato/estatuto-da-apeoesp/>> . Acesso em: 10 jun. 2020.